

# Pressa na investigação da roubalheira

O presidente Fernando Henrique quer assinar os documentos que extinguem a Sudam e a Sudene (as superintendências de desenvolvimento da Amazônia e do Nordeste) ainda nesta semana, antes de embarcar para a reunião de Quebec, no Canadá. Só não o fará se ocorrer algum problema de última hora. A decisão está tomada. E não serão criadas agências em substituição dos órgãos atualmente existentes.

A fórmula não é ainda conhecida. Mas o objetivo do presidente é colocar o balcão amazônico e nordestino longe do apetite dos políticos. Ficará protegido por normas técnicas e geridos por burocratas de alto calibre. Costuma funcionar no início, depois desanda. A preocupação dos auxiliares do presidente é sair da cena do grave conflito que lavra no Senado e prosseguir nas investigações administrativas.

A lista de 27 nomes que deverão ser presos nos próximos dias (alguns já foram recolhidos) como consequência do inquérito na Sudam tende a aumentar. Pode chegar a 40 pessoas. Trata-se de um verdadeiro arrastão. É neste cenário que, segundo interlocutores do Palácio do Planalto, o presidente do Senado, Jader Barbalho, poderá vir a se complicar. Os indiciados devem prestar depoimento e certamente contar como ocorriam os desvios de verba. Caso o senador paraense seja citado em algum depoimento ficará em situação delicadíssima. Mas isso não aconteceu até agora.

A briga continua no Senado. Jader Barbalho saiu da posição de defesa para o ataque. Os peritos da Unicamp concluíram que o painel eletrônico pode ser violado e que efetivamente o foi. Alguém imprimiu a lista do senadores que votaram contra e a favor da cassação de Luiz Estevão. Arruda, o senador brasileiro, defendeu-se por antecipação. E Antonio Carlos Magalhães, que era o presidente da Casa, permaneceu calado. A gritaria de ontem foi apenas outro capítulo. A história está longe de terminar.

O governo gostaria que a confusão acabasse logo. Está repercutindo mal no exterior, junto aos investidores e inquietando os operadores do mercado financeiro. Mas não vai terminar tão cedo. E deverá produzir vítimas. O Planalto quer se afastar do assunto e aprofundar as investigações. O Senado da República é hoje o centro da política brasileira.



## VACA LOUCA

Ministro Pratini de Moraes, da Agricultura, telefona para dizer que o Brasil vai aproveitar a oportunidade que a crise da vaca louca criou para a carne brasileira na Europa. Não existe a doença por aqui porque o gado nacional é herbívoro. O do Primeiro Mundo é canibal, come a carne de seu semelhante. Os brasileiros querem exportar mais e abrir novos mercados.

Pratini informa que, na esteira da crise, a exportação de carne de porco brasileira aumentou 127% no primeiro trimestre deste ano em relação ao mesmo período no ano passado. E a de frango conseguiu vender mais 40% no exterior também nos primeiros três meses deste ano. O ministro acha que o Brasil está caminhando para se transformar no grande exportador mundial de carnes.

O governo brasileiro vai montar neste ano, na Europa, operação de relações públicas para convidar donos de supermercados, de restaurantes e jornalistas especializados em culinária para conhecer as fazendas brasileiras. Eles custam a acreditar que o boi brasileiro só come capim. É que o boi deles é estabulado e alimentado por rações de origem animal. É o produto que pode provocar a doença da vaca louca.

## CAVALLO

Área econômica do governo brasileiro considera que Domingo Cavallo, superministro argentino, está sendo muito hesitante em adotar medidas necessárias para tirar o país da crise. A demora lá provoca a alta do dólar aqui.